

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 3

Atena
Editora
Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-096-4

DOI 10.22533/at.ed.964190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O presente livro tem como principal objetivo o estudo da educação como direito fundamental, sobretudo do direito de acesso aos níveis mais elevados da educação. Ressalta-se que a justificativa para esse enfoque se dá em razão do destaque sobre o direito à educação, notadamente no que tange aos preceitos traçados pela Constituição da República de 1988. Essa abordagem contribui para uma análise crítica sobre a efetividade das normas constitucionais que dispõe sobre o acesso ao ensino superior e para a elaboração de propostas de intervenções futuras, que visem à melhoria da educação no país. Para isso, foram analisados alguns aspectos sobre a educação no Brasil. Adotou-se o tema Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade, por ser um assunto de discussão recente e de grande contribuição para o universo acadêmico. O direito à educação é um tema que sempre mereceu destaque e, atualmente, encontra-se dentre as temáticas mais polêmicas e indiscutivelmente prioritárias devido aos vários programas que surgem no Estado relacionados à acessibilidade do ensino. Esse direito surge com vistas à qualificação do indivíduo para se tornar um cidadão capaz de se determinar por sua própria convicção e, no Brasil, o direito à educação passa por diversos ordenamentos, sendo ampliado e mais visado com a promulgação da Constituição da República de 1988. A CR/88 dispõe que é dever do Estado e também da família assegurar a educação e, dentre os preceitos constitucionais, determina a competência comum dos entes federativos para a regulamentação desse direito. Com efeito, o direito à educação, descrito como direito social no art. 6º da CR/88, é também considerado um direito fundamental e, como tal, são necessárias medidas que assegurem a sua realização e efetividade. Para o cumprimento da obrigação imposta, o Estado vem usando programas que conferem condições aos indivíduos de ingressarem nas escolas e universidades. São diversas ações que promovem não só a educação, mas também outras necessidades básicas que dão suporte, tais como a saúde e a renda familiar. Mesmo assim, ainda é espantoso o número de indivíduos analfabetos e crianças que não estão nas escolas, alarmando a situação do país, que assim busca uma solução por A EDUCAÇÃO COMO DIREITO FUNDAMENTAL.

Não sei quantas almas tenho. Cada momento mudei. Continuamente me estranho. Nunca me vi nem acabei.

De tanto ser, só tenho alma. Quem tem alma não tem calma. Quem vê é só o que vê, Quem sente não é quem é, Atento ao que sou e vejo, Torno-me eles e não eu.

Cada meu sonho ou desejo É do que nasce e não meu. Sou minha própria paisagem; Assisto à minha passagem, Diverso, móbil e só, Não sei sentir-me onde estou.

Por isso, alheio, vou lendo Como páginas, meu ser. O que segue não prevendo, O que passou a esquecer. Noto à margem do que li O que julguei que senti. Releio e digo: “Fui eu?” Deus sabe, porque o escreveu. Fernando Pessoa – Não sei quantas almas tenho.

No artigo **a COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**, os autores Maria Inez Pereira de Alcântara, Joaquim José Jacinto Escola, Alexandre dos Santos Oliveira, buscaram apresentar o resultado parcial de uma investigação realizada com finalistas do Curso de Pedagogia, de 05 (cinco) instituições de formação inicial de professores, sendo 02 (duas) instituições públicas e 03 (três) particulares. No artigo **CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE**, os autores Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, Verônica Regina Muller, Marcos Antonio dos Santos, Lucas Tagliari da Silva . A proposta deste trabalho foi investigar quais os conhecimentos que crianças que frequentam o Hemocentro Regional de Maringá possuem sobre Hemofilia, sobre os direitos das crianças e como elas concebem que esses assuntos precisam ser trabalhados com os professores e alunos. No artigo **Concepções sobre a Escolha e Idealização Profissional dos Graduandos no Curso de Pedagogia: qual o papel da Didática no currículo?** As autoras Aline Daiane Nunes Mascarenhas, Priscila Santos Amorim, Adriana Santos de Jesus, buscaram compreender como ocorreu a escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, diante de um cenário não muito atraente, bem como, de buscar compreender como a Didática pode contribuir nesta identificação. No artigo **CONSTRUINDO MAQUETES PARA O ENSINO DO CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE: RELATO E REFLEXÕES**, as autoras Carolina Bruski Gonçalves, Neila Carolina Marchiori, o objetivo inicial da atividade foi possibilitar aos educandos a percepção da presença da Matemática em seu contexto social. No artigo **CONTOS DE FADAS EM LIBRAS NA ESCOLA: DESFAZENDO MITOS, MINIMIZANDO BARREIRAS**, as autoras Adriana Moreira de Souza Corrêa, Natália dos Santos Almeida, discorre que mesmo com a base legal, ainda encontramos dificuldades para implementar esta proposta nas escolas brasileiras devido a vários fatores, os quais agrupamos em: precarização da formação/informação do professor e dos demais integrantes da comunidade escolar, a ausência de programas de suporte ao aprendizado deste grupo e à falta de participação de pessoas com deficiência na elaboração de ações formativas da escola. No artigo **CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM** os autores **Mateus de Souza Duarte, Kilsimara Nascimento Ribeiro, Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza, Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo** Buscam investigar a criança em sua prática cotidiana na percepção dos adultos com os quais convivem, ou seja, o que os adultos pensam sobre esse grupo geracional, sobre a infância, a cultura infantil e as relações de alteridade e autoridade com os adultos. No artigo **CRISE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSTULADOS DE ENRIQUE LEFF**, os autores Janaína Soares Schorr, Marcele Scapin Rogerio, Daniel Rubens Cenci procuram estudar a importância da educação ambiental como contribuição ao desenvolvimento sustentável, a partir da

análise das obras do Professor Enrique Leff, Doutor em Economia do Desenvolvimento, e um dos maiores defensores do diálogo entre os saberes como forma de resolver os problemas ambientais, construindo uma racionalidade ambiental para suplantar a crise ambiental resultante da racionalidade econômica e promotora da destruição do Planeta. No artigo **DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA: APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA**, os autores, Patricia Martins Gonçalves, Gilberto Aparecido Damiano, trata-se de uma pesquisa em Educação, um estudo de caso com abordagem fenomenológica, na Escola Projeto Âncora, cidade de Cotia, São Paulo/Brasil. No artigo **DA NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO AO SOCIAL REALISMO: UMA TRAJETÓRIA DO CAMPO EDUCACIONAL**, o autor: Isaías Pascoal procura entender as grandes perspectivas educacionais que tomaram conta do campo educacional, desde o surgimento da “Nova sociologia da educação”, nos anos 70, até culminar no “Construtivismo social”, que penetrou o meio educacional em geral, notadamente em países como o Brasil. No artigo **DESIGN VISUAL: UM OLHAR DIFERENCIADO NO PAPEL DA IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO**, a autora Denise Jorgens, objetivo deste trabalho é explorar os elementos visuais do Livro Didático como produtores de sentido e de que forma estes podem proporcionar aos alunos outras formas de leitura, além do texto verbal ou da análise de imagem proposta pelo autor do livro. No artigo **DIREITOS DOS ANIMAIS: A INTERVENÇÃO DO HOMEM** a autora Isadora Ramos Klein, buscar entender o processo ao longo da história da criação das leis de defesa aos animais e de como eram e são tratados até os dias de hoje pelo homem. Passando por pensamentos de diferentes filósofos, teremos uma análise mais clara e ampla da evolução de tal processo. No artigo **EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES**, os autores Daniel Fabián Roca Flores Pinto, Maria José Batista Pinto Flores, buscam verificar o impacto do uso do portfólio do estudante como estratégia inovadora para o ensino da disciplina de administração, utilizada pelos dezoito alunos do quarto período do curso profissional de engenharia de sistemas em uma universidade peruana. Os alunos foram organizados em quatro grupos para trabalhar na construção de seus portfólios. No artigo **ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS**, o autor Jefferson Dagmar Pessoa Brandão, busca analisar as dificuldades e possibilidades da metodologia de ensino aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas aliada ao trabalho com as representações múltiplas para a formação do conceito de função, em sala de aula. No artigo **ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR**, os autores Daniel Luciano Gevehr, Darlã de Alves busca Analisar o ensino da cultura afro-brasileira e africana no contexto escolar, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Iniciamos o estudo, a partir de um levantamento que procurou reunir publicações nacionais sobre o tema da cultura afro-brasileira e africana. **ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DA DITADURA**

AOS DIAS ATUAIS – UMA BREVE DISCUSSÃO, os autores Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro e Maria Terla Silva Carneiro dos Santos, a pesquisa busca analisar o ensino de História na educação básica brasileira. Tendo em vista que nesse contexto a formação dos professores foi comprometida com a criação dos cursos de Licenciaturas Curtas e discutir os efeitos das diretrizes oficiais para o ensino de História nesse período, destacando os avanços e permanências presentes nessas propostas e evidenciando o lugar ocupado pela História escolar nos dias atuais. Para tal, utilizamos como documentos basilares a LDB n. 5.692/71 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, No artigo o **ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA**, os autores July Grassiely de Oliveira Branco, Antonio Dean Barbosa Marques, Rochelle da Costa Cavalcante, Maria Cecilia Cavalcante Barreira, Francisca Bertilia Chaves Costa busca relatar as experiências vivenciadas enquanto docente orientadora de estágio do curso técnico de enfermagem, na tentativa de refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo crítico-reflexivo, do tipo relato de experiência. No artigo, **ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO INTEGRADO AO ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**, os autores, Manoel dos Santos Costa, Elsom José Gomes Santos, Alessandra Sampaio Couto, Norma Suely Gomes Allevato, analisar algumas possibilidades de integração entre o ensino de Física e o de Matemática, pois há uma relação muito próxima entre essas duas áreas do ensino. No artigo **ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, os autores Emily Maise Feitosa Aragão e Tacyana Karla Gomes Ramos, buscam analisar as relações sociais entre crianças, abordando os fenômenos da afetividade e brincadeiras, em meio às práticas cotidianas da Educação Infantil. Os preceitos metodológicos são inspirados na etnografia, que apresenta e traduz a prática da observação participante, da descrição e da análise das dinâmicas interativas (ANDRÉ, 2003). No artigo **ESCOLARIZAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR: ERRO OU SOLUÇÃO**, os autores Pedro Trindade Petersen, Andréia Cenedeze, Daniela Ignácio, Cassiano Berta da Silva, Vanessa Steigleder Neubauer, Carlise Maria Zambra, os autores procuram procura mostrar os pontos negativos e positivos sobre educação domiciliar, evidenciando, detalhadamente, cada ponto, de modo a mostrar a visão do aluno e dos professores nesta nova didática estudantil. No artigo **Estratégias de Aprendizagem Realizadas por Alunos do Curso de Graduação em Educação Física a Distância da Universidade de Brasília** os autores, André Ribeiro da Silva, Jônatas de França Barros, Robson de Souza Lobato, Jitone Leônidas Soares, Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza, Guilherme Lins de Magalhães, buscam investigar as estratégias e hábitos de aprendizagem de graduandos em educação física a distância em uma universidade do Brasil. Foram convidados 115 alunos, de diversos polos presenciais da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), atualmente institucionalizada pela Universidade de Brasília. Os instrumentos de pesquisa foram baseados nos modelos

MAIS e *IMPACT*. No artigo **EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX**, os autores, Levson Tiago Pereira Gomes da Silva e Adlene Arantes, buscam analisar que influências físicas e ideológicas presentes nas instituições escolares, nos primeiros anos do século XX, destes agentes higienistas. No artigo **FIM DA ESCOLA, A MORTE DO EDUCADOR E O CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO**, os autores Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha e Guilherme Schröder, tratam do fim da escola, da morte do educador e do contemporâneo na educação. Ao invés de tratar o tema de modo analítico ou explicativo, se coloca como um exercício de escrita crítico-criativo que atualiza os termos do problema ao mesmo tempo em que produz reflexividade. No artigo **FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO**, Mirian Sousa Moreira, Ana Clara Ramos, Daiane do Rosário Martins da Silva, Ana Paula Pinheiro Zago, Carla Mendonça de Souza, Sulamita da Silva Lucas, Liliane Guimarães Rabelo, Rafael Silva Couto, buscam analisar a produção científica sobre efeito manada no mercado financeiro, na área de Finanças Comportamentais, por meio de uma pesquisa bibliométrica na base de dados Portal periódicos CAPES, no período de 2006 a 2016.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.	
Maria Inez Pereira de Alcântara Joaquim José Jacinto Escola Alexandre dos Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9641904021	
CAPÍTULO 2	9
CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula Verônica Regina Muller Marcos Antonio dos Santos Lucas Tagliari da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9641904022	
CAPÍTULO 3	18
CONCEPÇÕES SOBRE A ESCOLHA E IDEALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS GRADUANDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA: QUAL O PAPEL DA DIDÁTICA NO CURRÍCULO?	
Aline Daiane Nunes Mascarenhas Priscila Santos Amorim Adriana Santos de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.9641904023	
CAPÍTULO 4	23
CONSTRUINDO MAQUETES PARA O ENSINO DO CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE: RELATO E REFLEXÕES	
Carolina Bruski Gonçalves Neila Carolina Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.9641904024	
CAPÍTULO 5	28
CONTOS DE FADAS EM LIBRAS NA ESCOLA: DESFAZENDO MITOS, MINIMIZANDO BARREIRAS	
Adriana Moreira de Souza Corrêa Natália dos Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9641904025	
CAPÍTULO 6	41
CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM	
Mateus de Souza Duarte Kilsimara Nascimento Ribeiro Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.9641904026	

CAPÍTULO 7	55
CRISE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSTULADOS DE ENRIQUE LEFF Janaína Soares Schorr Marcele Scapin Rogerio Daniel Rubens Cenci DOI 10.22533/at.ed.9641904027	
CAPÍTULO 8	71
DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA: APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA Patricia Martins Gonçalves Gilberto Aparecido Damiano DOI 10.22533/at.ed.9641904028	
CAPÍTULO 9	84
DA NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO AO SOCIAL REALISMO: UMA TRAJETÓRIA DO CAMPO EDUCACIONAL Isaías Pascoal DOI 10.22533/at.ed.9641904029	
CAPÍTULO 10	97
DESIGN VISUAL: UM OLHAR DIFERENCIADO NO PAPEL DA IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO Denise Jorgens DOI 10.22533/at.ed.96419040210	
CAPÍTULO 11	105
EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES Daniel Fabián Roca Flores Pinto. Maria José Batista Pinto Flores. DOI 10.22533/at.ed.96419040211	
CAPÍTULO 12	112
ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS Jefferson Dagmar Pessoa Brandão DOI 10.22533/at.ed.96419040212	
CAPÍTULO 13	123
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves DOI 10.22533/at.ed.96419040213	
CAPÍTULO 14	139
ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DA DITADURA AOS DIAS ATUAIS – UMA BREVE DISCUSSÃO Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro Maria Terla Silva Carneiro dos Santos DOI 10.22533/at.ed.96419040214	

CAPÍTULO 15 149

ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO INTEGRADO AO ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Manoel dos Santos Costa
Elsom José Gomes Santos
Alessandra Sampaio Couto
Norma Suely Gomes Allevato

DOI 10.22533/at.ed.96419040215

CAPÍTULO 16 155

ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emily Maise Feitosa Aragão
Tacyana Karla Gomes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.96419040216

CAPÍTULO 17 163

ESCOLARIZAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR: ERRO OU SOLUÇÃO

Pedro Trindade Petersen
Andréia Cenedeze
Daniela Ignácio
Cassiano Berta da Silva
Vanessa Steigleder Neubauer
Carlise Maria Zambra

DOI 10.22533/at.ed.96419040217

CAPÍTULO 18 172

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM REALIZADAS POR ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

André Ribeiro da Silva
Jônatas de França Barros
Robson de Souza Lobato
Jitone Leônidas Soares
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Guilherme Lins de Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.96419040218

CAPÍTULO 19 179

EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX

Levson Tiago Pereira Gomes da Silva
Adlene Arantes

DOI 10.22533/at.ed.96419040219

CAPÍTULO 20 191

FIM DA ESCOLA, A MORTE DO EDUCADOR E O CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO

Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha
Guilherme Schröder

DOI 10.22533/at.ed.96419040220

CAPÍTULO 21 200

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

Mirian Sousa Moreira

Ana Clara Ramos
Daiane do Rosário Martins da Silva
Ana Paula Pinheiro Zago
Carla Mendonça de Souza
Sulamita da Silva Lucas
Liliane Guimarães Rabelo
Rafael Silva Couto

DOI 10.22533/at.ed.96419040221

SOBRE A ORGANIZADORA..... 211

ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emily Maise Feitosa Aragão

Universidade Federal de Sergipe

São Cristóvão - SE

Tacyana Karla Gomes Ramos

Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação

São Cristóvão - SE

REUMO: Este estudo é resultado de um recorte do trabalho monográfico desenvolvido para conclusão do curso de Pedagogia, nas discussões a seguir apresentamos umas das categorias de análise: *Como as crianças reagem/compartilham socialmente situações entre elas*. Cabe salientar que a pesquisa aqui proposta está centrada na análise das relações sociais entre crianças, abordando os fenômenos da afetividade e brincadeiras, em meio às práticas cotidianas da Educação Infantil. Os preceitos metodológicos são inspirados na etnografia, que apresenta e traduz a prática da observação participante, da descrição e da análise das dinâmicas interativas (ANDRÉ, 2003). A partir de registros escritos em diários de campo, ampliados com base em fotografias (ROCHA, 2008; CRUZ, 2008). E nesse cenário de observação a afetividade se faz presente nas relações sociais construídas no dia a dia do ambiente escolar, sendo percebida nas trocas de experiências, seja entre as crianças,

ou entre as crianças com os adultos. É nesse contexto que o manifesto da autonomia da criança entoa de maneira autêntica e própria. Os sujeitos envolvidos nessa categoria foi o agrupamento etário da instituição, denominado de Infantil IV, compostas por 10 meninos e 9 meninas, com idades entre quatro e cinco anos e dois meses de idade de uma escola municipal de Educação Infantil, localizada em Aracaju/SE. Cabe salientar que este trabalho tem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

PALAVRA-CHAVE: Afetividade. Autonomia da Criança. Educação Infantil. Relações Sociais.

ABSTRACT: This study is the result of a review of the monographic work developed for the conclusion of the Pedagogy course, in the following discussions we present one of the categories of analysis: How children react / socially share situations between them. It should be noted that the research proposed here is centered on the analysis of the social relations between children, addressing the phenomena of affectivity and jokes, amid the daily practices of Early Childhood Education. The methodological precepts are inspired by ethnography, which presents and translates the practice of participant observation, description and analysis of interactive dynamics (ANDRÉ, 2003). From records written in field journals,

expanded based on photographs (ROCHA, 2008; CRUZ, 2008). And in this scenario of observation affectivity is present in the social relations constructed in the day to day of the school environment, being perceived in the exchanges of experiences, be it between children, or between children and adults. It is in this context that the manifesto of the autonomy of the child sings in an authentic and proper way. The subjects involved in this category were the age group of the institution, denominated Infantil IV, composed of 10 boys and 9 girls, aged between four and five years and two months of age from a municipal school of Early Childhood Education, located in Aracaju / SE . It should be noted that this work has the support of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES).

KEYWORDS: Affectivity. Autonomy of the Child. Child education. Social relationships

1 | INTRODUÇÃO

O estudo da afetividade no âmbito da educação infantil vem sendo debatido nos últimos anos por grandes estudiosos, teóricos educacionais, psicólogos, pedagogos e profissionais da educação em geral (MAHONEY, 2010; MEIRA e PILLOTTO, 2010; OLIVEIRA, 2010; CORSINO, 2009; WALLON, 2007). A afetividade se faz presente nas relações sociais construídas no dia a dia do ambiente escolar, desse modo, as relações afetivas não podem passar despercebidas quando falamos em educação infantil, uma vez que os fenômenos afetivos fazem parte da essência humana e que podem interferir positivamente na construção do trabalho diário com as crianças e conseqüentemente no desenvolvimento das mesmas.

[...] a criança de zero a seis anos tem características e necessidades diferenciadas das outras faixas etárias, que requerem cuidado e atenção por parte do adulto e que, quando negligenciadas, colocam em risco a sobrevivência da própria criança, ou comprometem gravemente seu desenvolvimento posterior (OLIVEIRA, 2010, p. 26).

As crianças devem ser reconhecidas como atores sociais, o trabalho para com a criança é dotado de particularidades que merecem um olhar atento e cauteloso do adulto diante os sinais e interesses que as crianças apontam como necessidades para seu desenvolvimento (SOARES; SARMENTO; TOMÀS, 2004; BRASIL 2009). Sinais esses, que podem ser expressos por meio de um sorriso, um olhar, gestos uma magnitude de significados relevantes para a criança e para o adulto no fazer pedagógico.

A recente identidade da Educação Infantil também reconhece e valoriza as competências da criança haja vista que estrutura-se tendo como elemento balizador a concepção de criança ativa, inserida no centro do planejamento curricular, reconhecida como sujeito capaz, desde o nascimento, a estabelecer múltiplas relações entre pares e entre adultos diferentes e a participar ativamente do universo cultural no qual se insere (BRASIL, 2009).

2 | RELAÇÕES SOCIAIS, AFETIVIDADE E O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As brincadeiras fazem parte das experiências humanas, desde a mais terna idade, fase esplêndida de glória e vida que caracteriza a infância. Tratam-se de experiências que transbordam sensações, emoções, alegrias, sentimentos que explicam momentos importantes de nossas vidas por meio do brincar. Essa, por sua vez, marca vidas, representam historicidade na evolução humana de acordo com o acúmulo de práticas que as brincadeiras produzem, dentre outros fatores.

Ao brincar, a criança constitui-se como sujeito de ação e de protagonista dessa ação, cria e recria possibilidades de interpretar a realidade a sua volta. Promovendo em seu contexto social um dos principais elementos para construção de suas brincadeiras, seja na companhia de um parceiro, ou material concreto, como brinquedos, jogos ou em seu mundo fasto de imaginação, que horas compõem-se todos em um mesmo cenário. Assim, como nos aponta Corsino (2009):

No brincar, as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. Nesse processo, instituem coletivamente uma ordem social que rege as relações entre pares e se afirmam como autoras de suas práticas sociais e culturais (p. 71).

O compromisso que a criança estabelece com a brincadeira a torna uma das ações mais frequentes e corriqueiras em seu dia a dia, muitas vezes internalizadas em si de modo inesperado de sua realidade com a mais pura imaginação. A interação entre a criança e o outro é o principal meio pelo qual a criança vai conhecendo e explorando o meio em que vive, proporcionando ainda, confiabilidade e trocas de afeto, simbolizadas através de sorrisos, gargalhadas, como sinal de que está gostando de determinada brincadeira ou através do choro, expressões faciais de insatisfação, representando a recusa da brincadeira.

[...] através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através do contato com outras crianças e adultos, que elas vão desenvolvendo suas capacidades afetivas, suas sensibilidades e autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. (CRAIDY, 1998, p. 9)

Concatenada com o pensamento da referida autora, é perceptível discutirmos sobre as capacidades que as crianças podem desenvolver na interação com o outro. Uma vez, que o contato estabelecido com outro permite conhecer particularidades de seu parceiro, que emerge a troca de afeto, percebendo em si singularidades pertinentes no outro, assim como, suas especificidades, situações como essas decorrem muitas vezes em grau de comparação eu-outro. A brincadeira pode proporcionar o descobrimento do que traz satisfação, prazer à criança, aflorada pelas brincadeiras favoritas, além do desenvolvimento do raciocínio lógico, pensamento construído no diálogo durante a brincadeira.

A brincadeira possibilita a criança múltiplas possibilidades, de criar, recriar, autonomia, coordenação. É importante salientar que os adultos precisam observar como está acontecendo às brincadeiras, e interferir, apenas em situação de risco ou quando forem convidados para brincar. Assim, como nos aponta Oliveira (2010, p. 47) “o adulto interfere naturalmente em uma interação lúdica quando as crianças estiverem em perigo ou se as condições externas – o tempo ou espaço – impedirem a continuidade da brincadeira [...]”. É através da brincadeira que as crianças podem também expressar seus, desejos, sentimentos, o que pensam em relação a determinados assuntos que gostem representar diferentes ações sociais, espelhadas em seus pais, irmãos, professor (a), desenhos animados preferidos, dentre outros que fazem parte do seu meio social.

Para Corsino (2009, p. 87) “a exploração de diferentes formas de locomoção pelo espaço, seja pela imitação ou pela criação livre de movimentos, favorece a ampliação progressiva da autonomia e do controle sobre o corpo.” É importante que os adultos reconheçam tais fatores que implicam no desenvolvimento da criança, como assegurar e proporcionar momentos de extrema satisfação para a criança, assim como, a brincadeira.

Diante essa perspectiva, a educação infantil deve também, possibilitar a criança uma educação em que a brincadeira seja entendida como elemento fundamental para o desenvolvimento pleno da criança. Com espaços coloridos que proporcione a livre locomoção das crianças e que as mesmas possam fazer parte da construção de tais espaços. E que as brincadeiras possam fazer parte do dia a dia da criança seja durante o recreio/intervalo, como também, nas demais atividades da rotina pedagógica.

Nesse sentido, a brincadeira é indispensável na vida da criança, assim como, em seu desenvolvimento. Brincar é saltar com os olhos em um sorriso, de mais pura emoção, satisfação, contentamento, por que não, realização. Que o tão chamado espírito de criança permaneça em todas as fases da vida, pra que possamos chegar perto da grandeza de uma criança e entender, respeitar e valorizar o ser criança.

3 | COMO AS CRIANÇAS REAGEM/COMPARTILHAM SOCIALMENTE SITUAÇÕES ENTRE ELAS

As interações sociais entre os sujeitos envolvidos na pesquisa serão descritas através de episódios (PEDROSA, 2005) que apresentará como as crianças reagem e compartilham socialmente situações entre elas, seja em dupla, pequenos grupos ou o envolvimento de toda a turma. Através de interações por meio de brincadeiras, diálogos, imitação, compartilhamento de objetos, dentre outras situações de interação sociais. Foram escolhidos dois episódios, o primeiro envolvendo toda a turma e o segundo composto por duas crianças.

Episódio: Festa para Talyta / Integrantes: toda a turma

Descrição: Na hora do recreio as crianças foram conduzidas pela professora até o parquinho. E logo começaram a brincar de diferentes brincadeiras. Algumas crianças começaram a fazer vários bolos de areia, todos ajudaram na construção. E assim, as crianças compartilharam de muita, muita areia para fazer os bolos e sorrisos que expressavam no rosto com tamanha facilidade. Durante a produção Larissa Soares (4 anos e 8 meses) sugeriu fazer uma festa para Talyta (5 anos e 9 meses) que ficou muito contente. E assim, parte da turma começou a fazer os bolos.

Após os bolos ficarem prontos, os convites se espalharam pelo parquinho. Tinha criança no balanço, gangorra, escorrega, enfim, todos participaram da festa de Talyta e logo todos cantaram: – “Parabéns pra você, nessa data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida. É pique, é pique, é pique, é pique, é pique! É hora, é hora, é hora. Ha ti... Talyta, Talyta, Talyta! Após a cantoria, Larissa Soares (4 anos e 8 meses) iniciou outra canção: –“Derrama Senhor, derrama Senhor, derrama sobre ela o seu amor...” e todos acompanharam a canção. Sorrisos e abraços embalaram a festa de Talyta que ficou muito contente.

Nesse episódio foi possível notar que o momento reservado na rotina para “hora do recreio” em que as crianças saem do ambiente da sala de aula é um momento de extrema alegria entre as crianças extravasadas com pulos, gritos, criatividade e imaginação. Para Meira e Pillotto (2010) “a motricidade tem caráter educativo, pois desenvolve as possibilidades de gesto, tanto nas relações de corpo-espaco, objeto-corpo-espaco, quanto pelo movimento e suas interações.” (p. 21).

O movimento é constante no dia a dia das crianças, momento em que a motricidade ganha reforço diante a vontade de brincar. O mundo da criança, contextos sociais em que vivem emergem na brincadeira como interpretação da realidade em que vivem. As interações com seus pares, e tudo que as cercas promovem situações de compartilhamento de experiências, que se constroem nas vivências de cada criança, com particularidades em comum, a novidade que outro traz consigo, do seu contexto social ganha um sentido de estranheza diante os pares, porém, exerce uma força de estreitar relações, agregando novos conhecimentos para si nas interações sociais, que vão além do espaço pedagógico.

As diferenças marcam a heterogeneidade dos modos de vida; a pluralidade nas expressões das relações sociais; a multiplicidade de culturas. O encontro de diversas formas de ver o mundo possibilita um diálogo constante, enriquecendo o espaço pedagógico (CORSINO, 2009, p. 41).

Foi possível observar que as crianças reinterpretam situações da realidade em que vive que fazem sentido pra si, a exemplo da produção de bolo de areia, festa de aniversário, cantos, a imaginação da criança decai sobre sua própria realidade por intermédio de recriar situações. Essas situações representam acontecimentos na vida da criança, não tão somente, de forma verbal, como enfatiza Meira e Pillotto (2010):

Os afetos agem no discurso sob formas também não verbais, por meio de gestos, sonoridade, virtualidade, imagens, enfim, por múltiplas expressões e conexões,

por movimentos que dão plasticidade, dramaticidade e musicalidade ao que é produzido na relação consigo mesmo e com o outro (p. 26).

A brincadeira exerce essa multiplicidade entre criança com seus pares, com o adulto, com o seu meio social e objetos nas interações sociais. A brincadeira é de suma importância no desenvolvimento da criança, a ela assume um valor imensurável durante a infância, na vida das crianças. Esse valor deve ser assumido e respeitado pelos adultos, seja na escola, ambiente familiar ou nos diversos contextos sociais.

Episódio: Conversa entre Vitória e Maysa / Integrantes: Vitória (5 anos e 9 meses) e Maysa (5 anos e 6 meses)

Descrição: Durante o recreio Maysa (5 anos e 6 meses) e Vitória (5 anos e 9 meses) ficaram o tempo todo juntas brincando, conversando. A professora Manuela já havia alertado que Vitória não falava durante a aula. A esse respeito, em diálogo com a professora, ela informou que conversou com a mãe de Vitória sobre o comportamento retraído da menina, que revelou que a garota era bastante comunicativa casa. Após o recreio, enquanto as demais crianças descansavam, flagramos Vitória folheando livros e conversando com Maysa de maneira bem expressiva, em seguida guardaram os livros no armário, mas Vitória percebeu que estava sendo observada e logo interrompeu a conversa.

Diante a fala da professora Manuela sobre Vitória, logo, nos atentamos para ações desenvolvidas pela garota que dificilmente estabelecia diálogos verbais com seus pares, embora, brincasse com todos da turma. É importante que o professor preste atenção às necessidades de cada criança, respeitando e apoiando seus posicionamentos e singularidades, assim como, demonstra Vitória. (MAHONEY, 2010).

Observar e descrever essa situação de interação verbal entre Vitória e Maysa, chamou nossa atenção. Neste dia, Maysa e Vitória estabeleceu contato desde o início da aula, com intensidades durante o recreio através de brincadeiras até a volta a sala de aula. É interessante notar que Vitória estabelece um forte vínculo com Maysa, seja por meio de brincadeiras ou por diálogos. É como se Vitória enxergasse em Maysa uma pessoa em que pode contar, confiar, partilhar situações que denota o respeito mútuo construído nas interações e compartilhamento de experiências, provindas de pensamentos, gostos em comum. Vitória constrói sob Maysa uma figura de “apego”, necessitando do outro para compartilhar seus interesses e vontades (WALLON, 2007).

A relação construída entre Vitória e Maysa, acentua uma conversão de experiências, regada a interações autênticas de satisfazer suas próprias peculiaridades que promovem um elo afetivo entre o eu e o outro. A amizade decai sobre a natureza dos indivíduos em suas próprias vias de conduta afetiva, cabe a cada indivíduo escolher os modos aos quais desejam compartilhar suas experiências (MEIRA e PILLOTTO, 2010).

A figura de apego pode se tornar a via necessária para estreitar as relações

entre a criança e seus pares, assim como, os adultos. A professora pode exercer uma postura de interligar a figura de “apego”. Nesse caso, há um estreitamento na relação entre Vitória e Maysa, em um movimento cauteloso de provocação de interações.

A troca efetiva se dá através da resposta do outro em meio à provocação dos agentes da brincadeira, com desfechos inconstantes durante e depois da brincadeira, as reações são múltiplas e se transformam no decorrer do contexto vivido. Os movimentos durante as brincadeiras deliberam também, a aprendizagem constante por meio das interações sociais, trocas de experiência, fecundas em suas propriedades de originalidade, cultura, em um pulsar infinito de sensações e emoções.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações sociais entre as crianças destacadas através de episódios revelam que as mesmas estavam sempre em constante movimento, principalmente conversando e brincando, foram através dessas ações que os principais episódios de compartilhamento e reações das crianças foram firmemente destacados neste trabalho

A escola possui espaços convidativos para que as crianças expressem suas emoções, seja na exploração da sala de aula, pátio, parquinho dentre outros. Esses espaços refletem sobre a satisfação das crianças em compartilharem de momentos de alegrias, tensões, companheirismo, aprendizagem, conhecimento de si, conhecimento dos seus pares em meio às trocas de experiências, que se expressaram de maneira tão intensa e vívida nos compartilhamentos do que sentem e pensam expressados através do diálogo, seja em dupla, pequenos ou grandes grupos de crianças que juntas promoviam o que eles mais gostavam de fazer, brincar.

Foi possível perceber que as crianças constituem suas práticas e ações através da brincadeira, em momentos livres em que as crianças exercem sua autonomia e escolhem as ações que querem desenvolver de acordo com que mandam sua imaginação nos espaços da escola. Outro fator que merece destaque em meio à pesquisa é os fenômenos da afetividade nas interações sociais entre os pares.

As crianças em particular expressavam suas emoções de maneira mais intensa em suas ações, partindo do preceito das descobertas de si nas ações compartilhadas com outro, através das representações sociais, da sensibilidade com seus parceiros nas brincadeiras, desenvolvendo e aprimorando o processo de formação de identidade e personalidade da criança. Cabe ressaltar que a professora se faz presente nas relações entre criança e seus pares na promoção de suas próprias brincadeiras, de maneira atenta, a não restringir a autonomia dada a criança, mas com um olhar cuidadoso para com elas.

As discussões apontadas refletem fatores importantes à educação infantil na tônica da criança como centro do fazer pedagógico em comunhão com todos fazem parte do contexto educacional. As discussões são fundantes e relevantes, porém,

apontamos que os episódios revelam o que foi mostrado em sua essência pelos colaboradores da pesquisa. Embora, nos detemos a situações importantes e que permeiam tal discussão. Compreender o outro em sua essência não é tarefa fácil, por tanto, os conhecimentos produzidos nas pesquisas não são estanques, mas estão em constante movimento e modificação.

Foi possível perceber que as crianças constituem suas ações através das brincadeiras, revelando a afetividade através do cuidado com o outro e os sentimentos envolvidos nas trocas de experiências e em práticas de interpretações sociais, como o brincar de faz de conta. É nesse sentido que as crianças exercem sua autonomia, revelando em suas particularidades e potencialidades as possibilidades de mudanças na rotina pedagógica diante as necessidades que elas apresentam.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. CNE/CEB. Parecer n. 20/2009. Brasília, DF: 2009.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

CRAIDY, Carmem Maria. **O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica**. Porto Alegre: Mediação 2010.

OLIVEIRA, Zilma Morais Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2010.

PEDROSA, Maria Isabel; CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Análise qualitativa de episódios de interação: uma reflexão sobre procedimentos e formas de uso**. In: Psicologia: Reflexão e Crítica. Pernambuco. 2005, 18. p 431-442.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **Por que ouvir as crianças?** Algumas questões para o debate científico interdisciplinar. In: CRUZ, Sílvia Helena Viera Cruz (Org.). *A criança fala: a escuta da criança em pesquisas*. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, Natália Fernandes; SARMENTO, Manuel Jacinto; TOMÁS, Catarina. **Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças**. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Portugal: p. 16-20, ago. 2004.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-096-4



9 788572 470964